



Editorial

Terminadas as férias para muitos é tempo de voltar ao trabalho. Neste mês falamos-lhe de mais um interessante estudo português sobre o impacto das estradas na fauna silvestre. Relatamos também o triste fim de *Marley*, um lobo que foi seguido por investigadores espanhóis. E para aqueles que não conhecem ficam aqui também informações sobre a Plataforma Antídoto – Portugal, que ajuda a combater uma importante ameaça para os carnívoros portugueses, o uso ilegal de veneno. Não esqueça ainda de dar uma olhada nas novas publicações e na agenda dos próximos tempos! Bom regresso!!

É notícia...

Cientistas propõem pequenas alterações nas estradas para evitar morte de animais

Investigadores portugueses propõem alterações nas estradas, desde a elevação de bermas ao corte da vegetação, para evitar a elevada taxa de mortalidade de espécies silvestres que colidem com os veículos. Entre abril de 2008 e setembro de 2009, uma equipa de investigadores do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa colocou transmissores em 11 corujas-das-torres e 11 fuinhas (duas espécies com elevada taxa de mortalidade por atropelamento) para descobrir como é que as estradas influenciam os movimentos das espécies. O estudo foi feito nas autoestradas A2 - na zona de Aljustrel – e A6 - em Vendas Novas –, com a colaboração das empresas responsáveis pela gestão e manutenção das vias rodoviárias - Brisa e Instituto de Estradas de Portugal.



Foto: Nuno Ferreira Santos

As conclusões do estudo são "surpreendentes", dizem os biólogos. "Ao contrário do que inicialmente se supunha, tanto a coruja-das-torres como a fuinha só evitam estas autoestradas quando o tráfego automóvel aumenta consideravelmente". Na verdade, os animais são atraídos pelas bermas das estradas com vegetação, "por aí haver maior disponibilidade de pequenos roedores que lhes servem de alimento". Além da preocupação com a conservação das espécies, os investigadores atendem ao problema da segurança rodoviária, pois o aparecimento repentino de um animal na estrada pode provocar acidentes com consequências para os ocupantes do veículo. As fuinhas cruzam regularmente a estrada e existem várias passagens hidráulicas que podem ser usadas, considerou Clara Grilo. A investigadora salientou que, "provavelmente, não utilizam muito estas passagens porque têm um aspecto muito artificial. Por isso, a proposta é dar-lhe um aspecto mais natural para que fiquem mais atrativas a ser usadas por estas espécies", permitindo aceder ao outro lado da estrada de uma forma segura. Entre as espécies de carnívoros mais vulneráveis ao tráfego rodoviário estão a raposa, o texugo e a fuinha, que têm de cruzar a estrada para fazer patrulhamento do seu território, em busca de alimento ou de parceiro. Para muitas espécies, as estradas representam barreiras às migrações e às dispersões dos animais e às trocas genéticas entre populações.

Texto adaptado de Público - Ecosfera, 07 de setembro de 2012

Mais informações em: <http://ecosfera.publico.pt/noticia.aspx?id=1562098>

Abatido lobo alvo de investigação científica nos Picos de Europa

Um lobo-ibérico que estava a ser monitorizado, no âmbito de uma investigação científica, foi abatido no Parque Nacional dos Picos de Europa, em Espanha, em caçadas autorizadas pela área protegida. No dia 1 de agosto, a direção do Parque Nacional dos Picos de Europa adoptou uma medida que autoriza os guardas da área protegida a fazerem duas caçadas anuais e a abater seis lobos, para controlar a população destes animais. Isto levou ao acontecimento do dia 21 de agosto. Após uma caçada, os guardas do parque inspecionaram os cadáveres dos animais e identificaram *Marley*, um lobo bem conhecido pelos cientistas. Há dois anos *Marley* tinha sido marcado com um colar transmissor, cuja bateria entretanto terminou, para os investigadores conseguirem seguir a sua posição por satélite, o que representou um investimento de 125.000 euros. A caçada ao lobo foi justificada pelo parque com a "evolução dos danos causados ao gado" dentro no parque. Porém, a Associação para a Conservação e Estudo do Lobo Ibérico reclama que o parque ainda não quantificou os tais danos ou publicou quaisquer dados sobre a população de lobos. "É bizarro e grotesco abater seis lobos num parque nacional, depois de ter usado dinheiros públicos para estudá-los", disse Alberto Fernández.

Texto adaptado de Público - Ecosfera, 03 de setembro de 2012

Mais informações em: <http://ecosfera.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1561485>

Referências recentes...

- Grilo C., Sousa J., Ascensão F., Matos H., Leitão I., Pinheiro P., Costa M., Bernardo J., Reto D., Lourenço R., Santos-Reis, M. & Revilla, E. (2012). **Individual Spatial Responses towards Roads: Implications for Mortality Risk**. PLoS ONE 7(9): e43811. doi:10.1371/journal.pone.0043811

Em agenda...



IV Congresso da Fauna Selvagem
Bragança, Portugal – 28 e 29 de setembro de 2012
Inscrições até 28 de setembro

Mais informações em: <http://esa.ipb.pt/waves2012/>



I Taller de Seguimiento, Huellas y Rastros de mamíferos
Parque Natural de Cardeña e Montoro, Espanha - 5-7 outubro 2012

Mais informações em: asociacionnaturalistaabanto@gmail.com

Projeto em destaque...

Programa Antídoto – Portugal, uma plataforma para combater o uso ilegal de venenos



Muitos poderão nem se aperceber mas o uso de produtos químicos tóxicos (i.e., veneno) pode ser uma importante ameaça para muitas espécies de fauna, incluindo de mamíferos carnívoros. Dados recolhidos entre 1992 e 2003, mostram que 60 mamíferos carnívoros, entre eles raposas, genetas, fuinhas, sacarrabos e até exemplares de lobo-ibérico, morreram devido ao uso ilegal de veneno, representando cerca de 36% das espécies afetadas.

De facto, o uso ilegal de iscos envenenados e a falta de controlo sobre a venda e a utilização de muitas substâncias tóxicas comercializadas legalmente no mercado são duas situações com sérias repercussões na fauna, em particular nas espécies silvestres, muitas delas seriamente ameaçadas por este problema. Além disso, estas substâncias tóxicas são uma ameaça não só à biodiversidade como à própria saúde pública. Entre os venenos mais utilizados temos a estricnina, herbicidas, rodenticidas ou até insecticidas, sendo que estes poderão ser a causa, intencional ou acidental, da morte de fauna silvestre. Neste âmbito, em 2004 foi criado o Programa Antídoto – Portugal (PAP). Esta é uma plataforma contra o uso ilegal de venenos, constituída por várias entidades públicas e privadas portuguesas, da qual o CARNIVORA faz parte, e que teve início oficial a 4 de março de 2004. Este programa pretende combater as diversas formas de utilização indevida de substâncias tóxicas e contribuir para um melhor conhecimento sobre as consequências que essas práticas representam para a fauna silvestre. A criação desta plataforma foi muito importante pois permitiu criar uma base de dados de registos de casos de envenenamento em Portugal e elaborar protocolos de procedimento para recolha de amostras. Apesar de atualmente se encontrar menos ativa em termos de divulgação, esta plataforma continua operacional reunindo toda a informação disponível sobre esta problemática. Ajude o PAP e perante a descoberta de um animal com suspeita de envenenamento, contacte as autoridades para **SOS Ambiente: 808 200 520**

Saiba mais em: <http://www.antidoto-portugal.org/>

Este documento foi escrito ao abrigo do novo Acordo Ortográfico